

Em pastagem, os ruminantes domésticos deparam-se com desafios para obter a sua alimentação, dependendo da forma como o pasto lhes é disponibilizado. Objetivou-se avaliar a taxa de ingestão de forragem de bovinos de corte em distintas estruturas de pasto moldadas pelo efeito da altura. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, a espécie estudada foi Aveia preta (*Avena strigosa*). Os tratamentos foram alturas do pasto: 15, 20, 25, 30, 45 e 50cm. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com duas repetições. O grupo de animais foi constituído de novilhas mestiças, com peso médio de  $350 \pm 15$ kg, semelhantes quanto à raça e condição corporal. A medição da altura do pasto foi feita por meio do *sward stick* em 200 pontos aleatórios antes e depois de cada avaliação. A interceptação luminosa foi aferida através do equipamento ceptomêtro linear. O consumo foi aferido com a técnica da dupla pesagem. A velocidade de ingestão foi obtida pela divisão do consumo pelo tempo de alimentação, sendo expressa em gramas de matéria seca por unidade de tempo. O tempo efetivo de alimentação foi obtido pelas gravações do equipamento *IGER* ao longo das sessões de pastejo. O tratamento que apresentou a maior taxa de ingestão em gMS/min, foi o tratamento com altura de 25cm com 50,8gMS/min, com uma interceptação luminosa de 86,4%, e o tratamento que apresentou a menor taxa de ingestão foi o tratamento com altura de 50cm com 33gMS/min, com uma interceptação luminosa de 97,7%, os demais tratamentos apresentaram valores intermediários. Os resultados indicam que a estrutura do pasto, gerada por variações na altura, é um dos principais determinantes na taxa de ingestão dos animais.